

biológicas, 19 (6,3%) de exatas, 20 (6,6%) de humanas e 34 (11,3%) de outras áreas. Em relação aos hábitos de doação: metade dos alunos respondedores afirmou já ter doado sangue alguma vez e dos doadores é regular, ou seja, doam 3 ou mais vezes por ano. Quanto às contraindicações à doação, 70,4% não as apresentam. Em relação ao conhecimento sobre doação de medula óssea, 21,6% conhece o REDOME e 10,3% dos alunos é cadastrado como doador de medula óssea. Quando questionados acerca do procedimento de coleta da medula, 40,4% afirma não conhecer o procedimento, 19,2% acredita que a medula óssea é coletada do sangue arterial ou da coluna vertebral e 40,4% respondeu que o procedimento é feito pelo osso do quadril, ou seja, 59,6% dos alunos responderam equivocadamente ou desconhecem o procedimento. Dos alunos cadastrados como doadores de medula óssea, 77,4% responderam corretamente sobre o local de coleta da medula, sugerindo que o desconhecimento sobre o assunto pode influenciar nos baixos índices de cadastramento de novos doadores, apesar do crescimento constante. Além disso, do total de respondentes, 38,5% afirma ter alguma razão para não doar medula óssea, como temer dor durante a coleta ou acreditar que haverá prejuízo à saúde do doador. Dos 185 alunos que não possuem razões para não doar, somente 16,2% são cadastrados como doadores de medula óssea e 39,4% afirmaram não conhecer o procedimento, o que corrobora a hipótese de que o desconhecimento sobre a doação de medula atua como fator de influência no cadastro de novos indivíduos, enquanto principal impeditivo para a doação.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.816>

AValiação DO PERFIL DE CONHECIMENTO E PREDISPOSIÇÃO À DOAÇÃO DE SANGUE POR PÓS-GRADUANDOS DA ÁREA DA SAÚDE

MS Vieira, BS Caetano, ML Schiavenin,
NA Borges, NE Gelsleichter, PFP Paz,
SC Wagner, LN Rotta

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre (UFCSPA), Porto Alegre, RS, Brasil

Introdução: Apesar do sangue, enquanto recurso terapêutico, ser indispensável nos cuidados com a saúde, atualmente no Brasil o número de doadores de sangue não atinge a meta proposta pela OMS de que, em média, 3% da população seja doadora. Estudantes e profissionais da área da saúde são especialmente importantes como disseminadores de conhecimento associado à doação de sangue e como potenciais doadores. **Objetivos:** Avaliar o perfil de conhecimento e a predisposição à doação de sangue pelos alunos de pós-graduação de uma universidade especializada na saúde (UFCSPA), bem como os aspectos associados a esses fatores. **Metodologia:** Estudo transversal prospectivo, que utilizou um questionário on-line autoaplicável, contendo um termo de consentimento livre e esclarecido, para levantamento de dados sociodemográficos e avaliação da predisposição e do conhecimento (9 perguntas sobre as etapas, requisitos e situação dos estoques de sangue) dos estudantes em relação à doação sanguínea. **Resultados:** 110 alunos de pós-graduação vinculados à

área da saúde participaram do estudo. A maioria (56,4%) já doou sangue alguma vez e 90% tem intenção de doar futuramente. No caso de ser um conhecido necessitando de sangue, 99,1% dos participantes responderam que doariam. O nível de conhecimento satisfatório (>70% de acertos) foi predominante (42,7%) e dentre esses indivíduos, 70,2% já doou sangue, 72,3% teve alguma disciplina/aula sobre a doação e 78,7% pertence a profissões em maior contato com a atuação em banco de sangue (biomedicina, biologia, enfermagem, farmácia e medicina). Dentre os indivíduos com conhecimento insatisfatório (<50% de acertos), 90,5% nunca doou sangue, 71,4% nunca teve disciplina/aula sobre o assunto e 66,7% pertence a outras profissões que não as citadas. Também se constatou que a maioria dos estudantes com intenção de doar sangue apresentou conhecimento satisfatório (46,5%). **Discussão:** A avaliação da predisposição à doação de sangue e, principalmente, do conhecimento sobre esta prática na população brasileira ainda é insuficiente. A pesquisa revelou a associação do conhecimento satisfatório com a intenção de doar sangue, realização de disciplina/aula que envolvesse o tema e com a prática da doação, demonstrando a importância de abordagens educativas para a disseminação e consolidação de conhecimento sobre a doação de sangue e a influência deste na adesão a essa prática. Constatou-se também que a maioria dos indivíduos estaria disposta a doar, sendo que, se esta doação for para um conhecido, há uma maior motivação de praticá-la. Este achado corrobora com o grande número de doadores de reposição existente. Por fim, embora a maioria dos participantes já tenha doado sangue, percebe-se que a prática de doação entre os acadêmicos de pós-graduação ainda é baixa e precisa ser incentivada. **Conclusão:** O estudo proporcionou a identificação de aspectos relacionados com a motivação de doar e com o nível de conhecimento sobre a doação de sangue, contribuindo para a construção de estratégias voltadas ao público pesquisado. Assim, busca-se conquistar um maior número de doadores regulares dentro desta população e garantir maior acesso à informação, para que estes profissionais da saúde possam atuar incentivando a doação de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.817>

COMPARAÇÃO DE INTERNAÇÕES POR LINFOMA DE HODGKIN E NÃO HODGKIN NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 2015 A 2020

BFB Bassani, AL Schuster, PRC Consoni

Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Canoas,
RS, Brasil

Objetivos: O linfoma de Hodgkin (LH), em geral, tem o diagnóstico em estágio inicial, sendo considerado um dos cânceres mais tratáveis e curáveis. Já o linfoma não-Hodgkin (LNH) não apresenta diagnóstico até que tenha atingido estágio mais avançado. Dessa forma, considerando a diferença no período de diagnóstico inicial, o objetivo do trabalho é comparar as internações por LH e LNH entre 2015 a 2020, relacionando ao sexo, faixa etária e região brasileira,

